PLANO CLIMÁTICO MATUETÉ 2026–2030

Medir • Reduzir • Regenerar • Colaborar • Financiar

1. Ponto de partida

A Matueté realizou em 2025 seu primeiro ciclo estruturado de quantificação de emissões de gases de efeito estufa (GEE), utilizando o GHG Protocol como estrutura metodológica e referências técnicas complementares quando necessário.

Os Escopos 1 e 2 foram avaliados como não aplicáveis no período. No Escopo 1, não foram identificadas fontes de emissões diretas sob controle operacional da Matueté, uma vez que a empresa não possui frota própria, equipamentos a combustíveis fósseis, processos industriais ou infraestrutura própria com fontes relevantes de emissões diretas. No Escopo 2, a empresa opera predominantemente em home office e não possui instalações próprias nem contratação ou controle direto sobre a eletricidade consumida nos locais de trabalho.

Dessa forma, a mensuração realizada concentra-se no Escopo 3, que reúne as demais emissões indiretas associadas às atividades da empresa e à sua cadeia de valor.

O detalhamento da mensuração já realizada, incluindo fontes, premissas, fatores de emissão, limitações e evidências, está registrado no Guia de Rastreabilidade do Inventário de GEE 2025 – Matueté. As fontes relacionadas às viagens dos clientes já quantificadas totalizam 13.127,66 tCO_2e, concentradas principalmente em voos comerciais.

Esse valor ainda representa uma cobertura parcial do Escopo 3: hospedagem, embarcações, experiências e parte dos transfers ainda não foram incorporados integralmente. Por isso, 2025 deve ser tratado como uma linha de base inicial. Conforme este Plano Climático, a Matueté aprofundará progressivamente a mensuração nos próximos anos, ampliando a cobertura das fontes, priorizando dados primários e reduzindo a dependência de proxies e estimativas.

O plano climático parte dessa realidade: medir melhor, reduzir onde houver capacidade real de influência, engajar a cadeia de fornecedores, aumentar a resiliência dos destinos e usar o turismo para mobilizar recursos para conservação e desenvolvimento local.

2. Princípios do plano

- Melhoria contínua: aumentar gradualmente a cobertura do inventário e substituir proxies por dados primários.
- Intensidade além do volume absoluto: acompanhar indicadores como kg CO_2e por passageiro/dia para permitir comparação mesmo com o crescimento da operação.

- Influência sobre a cadeia: priorizar fornecedores e decisões de produto nas quais a Matueté consegue gerar mudança.
- Clima e biodiversidade de forma integrada: combinar descarbonização, conservação, comunidades e resiliência dos destinos.
- Transparência: diferenciar claramente redução de emissões, contribuição climática e eventual compensação por créditos de carbono.

3. MEDIR - Conhecer e ampliar a pegada

Consolidar o inventário de 2025 e ampliar progressivamente as fontes materiais do Escopo 3. A prioridade será melhorar a qualidade dos dados de transfers e private charters e incorporar hospedagem, embarcações, eventos e atividades relevantes conforme a disponibilidade de informações.

Indicadores

- tCO_2e total/ano e evolução da cobertura do inventário.
- kg CO_2e por viagem.
- % das fontes materiais de Escopo 3 incluídas.
- % de bookings com emissões estimadas.
- % de dados primários versus proxies/estimativas.

4. REDUZIR - Atuar onde a Matueté tem influência

A redução deve se concentrar em eficiência e desenho da viagem, sem estabelecer de imediato uma meta que ainda não tenha base comparável. A Matueté deverá identificar os maiores emissores e testar oportunidades de redução, como dimensionamento adequado de veículos, melhoria de rotas, redução de deslocamentos desnecessários, escolha de fornecedores mais eficientes e alternativas de transporte quando forem operacionalmente viáveis e coerentes com a experiência do cliente.

Após ciclos comparáveis de inventário, a empresa poderá estabelecer uma meta quantitativa de redução da intensidade de emissões, preferencialmente em kg CO_2e por passageiro/dia.

Indicadores

- Intensidade de carbono por viagem.
- Nº de ações de eficiência incorporadas a produtos e operações.
- Nº e % de fornecedores prioritários com dados ou práticas climáticas.
- Evolução da intensidade de emissões após estabelecimento da linha de base comparável.

5. REGENERAR - Conservar natureza e fortalecer destinos

A estratégia climática da Matueté não deve se limitar ao carbono. O turismo depende diretamente da conservação dos ecossistemas e da resiliência das comunidades. A empresa pretende conectar seu crescimento ao apoio a iniciativas socioambientais nos destinos onde opera.

Ações já iniciadas incluem apoio ao Olhos d'Água, na Serra da Capivara, e ao Lençóis Limpo, nos Lençóis Maranhenses; presença da Onçafari na cadeia de viagens no Pantanal; e estudo de apoio à Fundação Almerindo Malaquias (FAM), na Amazônia, com foco em educação de comunidades indígenas e ribeirinhas. Também poderão ser avaliadas parcerias ligadas à Mata Atlântica e projetos estruturados de hotéis, lodges e experiências.

Indicadores

- Nº de projetos socioambientais apoiados.
- R$ investidos pela Matueté e R$ mobilizados por bookings.
- Nº de hotéis/lodges parceiros com programas de conservação.
- Nº de comunidades e iniciativas locais beneficiadas.
- R$ direcionados a fornecedores e profissionais locais e, quando possível, % do gasto que permanece no destino.

6. COLABORAR - Engajar fornecedores, equipe e clientes

Como a maior parte das emissões está na cadeia de valor, o avanço do plano depende do engajamento de hotéis, transportadores, empresas de fretamento, barcos, experiências e demais parceiros. A Matueté deverá priorizar fornecedores por volume e relevância ambiental e criar uma avaliação simples, evolutiva e não automaticamente excludente.

- Mapear fornecedores prioritários.
- Avaliar informações sobre emissões, energia, combustível, água, resíduos, conservação e práticas sociais.
- Solicitar progressivamente dados primários, especialmente quilometragem/combustível de transfers e combustível/block hours de private charters.
- Capacitar equipes de Produto, Operações e Comercial para incorporar critérios climáticos às decisões.
- Lançar o Guia Matueté de Viagem Consciente e apresentar projetos ligados aos destinos visitados.

MATUETÉ IMPACT COLLECTION - Dar visibilidade a quem já gera impacto positivo

Criar a Matueté Impact Collection, uma curadoria de hotéis, lodges, embarcações e experiências da cadeia Matueté que demonstrem práticas consistentes de impacto positivo. A seleção deverá considerar três dimensões: clima, conservação e comunidades, avaliando critérios como mensuração e redução de emissões, energia, água, resíduos, proteção da biodiversidade, geração de renda local, valorização cultural e projetos socioambientais.

A coleção não será apenas um selo comercial. O objetivo é identificar boas práticas, dar visibilidade aos parceiros que já avançaram nessa agenda, criar referências para a cadeia e ajudar Produto, Comercial e clientes a reconhecer opções com impacto positivo nos destinos.

Indicadores

- Nº de bookings utilizando parceiros da coleção.
- % dos parceiros da coleção com ações mensuráveis em clima, conservação e/ou comunidades.
- Nº de hotéis, lodges, embarcações e experiências incluídos na coleção.
- Nº de parceiros avaliados para a Matueté Impact Collection.

7. RESILIÊNCIA - Preparar os destinos e a operação

A partir dos destinos mais relevantes para a operação, identificar riscos como incêndios, secas, enchentes, ondas de calor e alterações nos ciclos naturais. O objetivo é transformar o mapeamento em protocolos internos que apoiem decisões de produto, operação e comunicação com clientes.

Indicadores

- Nº de destinos prioritários avaliados quanto a riscos climáticos.
- Nº de riscos materiais identificados por destino.
- Nº de protocolos de adaptação implementados.
- Nº de ocorrências climáticas relevantes registradas e aprendizados incorporados.

8. FINANCIAR - Mobilizar recursos para ação climática e conservação

A Matueté adotará uma contribuição institucional de USD 50 (ou BRL 100 para clientes brasileiros) por passageiro, por booking, destinada a uma carteira transparente de projetos socioambientais selecionados. O modelo se inspira em referências do turismo de luxo, como a Jacada Travel, que mantém um Impact Fund financiado por uma contribuição própria por passageiro e por viagem. Na Matueté, os recursos poderão apoiar conservação, biodiversidade, educação, comunidades e desenvolvimento local, priorizando destinos relevantes para a operação.

A contribuição de USD 50 terá caráter de investimento em impacto positivo e não será automaticamente apresentada como compensação de carbono. Caso sejam utilizados créditos de carbono, a comunicação deverá separar claramente: emissões estimadas da viagem, reduções realizadas na cadeia, contribuição socioambiental e tCO_2e efetivamente compensadas por créditos com critérios de qualidade, rastreabilidade e comprovação.

Indicadores

- % de bookings/passageiros com contribuição institucional de USD 50 destinada aos projetos ou BRL 100 reais para brasileiros.
- USD e R$ mobilizados pela contribuição de USD 50 por passageiro, por booking ou BRL 100 para brasileiros.
- Distribuição dos recursos por projeto, destino e tema (conservação, comunidades, educação e clima).
- tCO_2e compensadas por créditos de carbono, quando aplicável.
- % das contribuições com rastreabilidade e comprovante disponível.

9. Metas 2026–2030

Período	Prioridades
2026 — Linha de base	Consolidar o inventário de 2025; documentar metodologia, premissas, evidências e limitações; definir indicadores de intensidade; identificar as fontes mais relevantes do Escopo 3; iniciar avaliação de ferramenta para cálculo das emissões por viagem; estruturar critérios, governança e destinação da contribuição institucional de USD 50 por passageiro, por booking ou BRL 100 para brasileiros.
2027 — Estruturar e ampliar	Incorporar hospedagem (em room nights gerais) e barcos ao inventário; mapear fornecedores prioritários; iniciar avaliação socioambiental e coleta de dados primários; criar os critérios e lançar a Matueté Impact Collection; selecionar destinos prioritários para análise de riscos climáticos e projetos socioambientais para apoio; implementar a contribuição institucional de USD 50 por passageiro, por booking ou BRL 100 para brasileiros, com rastreabilidade dos recursos; iniciar mensuração de valor direcionado à economia local; lançar o Guia Matueté de Viagem Consciente e testar estimativa de emissões por viagem.
2028 — Integrar e reduzir	Ampliar a mensuração de atividades e outras fontes relevantes; incorporar critérios climáticos às decisões de fornecedores e produto; desenvolver protocolos de adaptação; ampliar bookings com cálculo de emissões; acompanhar recursos mobilizados pela contribuição de USD 50 e BRL 100 por viagem e resultados dos projetos; com dados comparáveis, avaliar uma meta quantitativa de redução da intensidade de carbono.
2029–2030 — Consolidar e reportar	Ampliar cobertura e qualidade dos dados de Escopo 3 e o uso de dados primários; expandir a análise climática para mais destinos; acompanhar a evolução da intensidade de carbono e do impacto socioambiental; ampliar a Matueté Impact Collection; consolidar parcerias de conservação e desenvolvimento local; publicar a evolução dos principais indicadores e estabelecer metas futuras com base em uma linha de base mais robusta.

10. Governança e transparência

O plano será revisado anualmente. A evolução deverá ser acompanhada por indicadores de inventário, intensidade, fornecedores, riscos climáticos, projetos e recursos mobilizados. Nos primeiros anos, a ampliação da cobertura do Escopo 3 poderá elevar as emissões absolutas reportadas sem representar necessariamente piora do desempenho climático; por isso, cobertura, qualidade dos dados e intensidade devem ser analisadas em conjunto.

11. Referências de abordagem

A estrutura do plano considera o GHG Protocol e referências do setor de turismo. A G Adventures contribui como referência para a organização da ação climática; a Intrepid Travel, para mensuração e indicadores de intensidade; e a Jacada Travel, como benchmark de turismo de luxo para avaliação de parceiros, integração entre community, climate e conservation e financiamento de impacto por passageiro/viagem. As metas e o valor de USD 50 (ou BRL 100 para brasileiros) da Matueté são decisões próprias e devem ser acompanhados por critérios de seleção, destinação, rastreabilidade e prestação de contas.